

O movimento não para

Contribuição para o IX Congresso dos Estudantes da UFSCar

Glossário

SL: Software Livre. Programa de computador que garante quatro liberdades ao usuário: executar, estudar, modificar e distribuir o programa para qualquer propósito.

ODF: OpenDocument Format. Formato aberto para armazenamento e troca de documentos de escritório como textos, planilhas, gráficos e apresentações. Foi consolidado em maio de 2005 como o único formato de documentos digitais que é uma norma ISO.

OOXML: Office OpenXML. Formato criado pela Microsoft que tem a intenção de se tornar um padrão mundial de troca de arquivos por ser o formato nativo do Office 2007. Além de possuir uma série de problemas técnicos, o formato foi rejeitado pelo comitê da ISO recentemente. Apesar disso, ainda existe uma mobilização mundial contra o OOXML em virtude de incentivos e acordos da Microsoft com diversos governos. O Brasil, através da ABNT, foi contra.

Moodle: Modular Object-Oriented Dynamic Learning. É um [software livre](#), de apoio à [aprendizagem](#), executado num ambiente virtual, ou seja, é um Sistema de Gestão de Aprendizagem em trabalho colaborativo. Nele é possível disponibilizar materiais de aula, vídeos, realizar avaliações, criar fóruns, disciplinas, perfis, wikis e blogs. É uma solução completa de aprendizado a distância e é a plataforma de interação utilizada pelo UAB-UFSCar.

DAP: Diretório Acadêmico do Pólo. Proposta de criação de uma entidade representativa para todos os alunos de todos os cursos de todas as universidades presentes em um mesmo pólo do UAB.

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação. São as ferramentas tecnológicas utilizadas para o armazenamento e tratamento da informação, como softwares de computador, bases de dados, multimedia e a utilização de meios de comunicação como a internet, telefone video-conferência e transmissão via satélite.

EaD: Educação à Distância. Modalidade de ensino que oferece uma formação de nível médio ou superior através de conteúdos e avaliações que são passados da forma semi-presencial. O aluno acompanha parte da disciplina através de TICs e também existem aulas e atividades presenciais que ocorrem no pólo de apoio presencial.

UAB: Sistema Universidade Aberta do Brasil. Sistema criado pelo MEC em 2005 e que institui parcerias entre prefeituras e universidades federais criando pólos de apoio presencial para a oferta de cursos de tecnólogo, graduação e pós-graduação na modalidade Educação à Distância. O UAB não é uma universidade, é um sistema universitário.

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional. Trata-se de um projeto de diretrizes acadêmicas, ambientais, organizacionais e de expansão da UFSCar que foi construído pela comunidade da UFSCar entre os anos de 2002 e 2004. Além de definir a expansão da UFSCar em novos campi e em cursos de EAD, também reformou a estrutura dos conselhos da universidade e aprovou um novo estatuto, que, mesmo seguindo a lei, ampliou significativamente a participação dos alunos nos conselhos, e que aguarda aprovação no MEC desde 2006.

Introdução

Este texto tem como objetivo alertar os delegados ao IX Congresso dos Estudantes da UFSCar sobre as mudanças de conjuntura e de organização do movimento estudantil que a UFSCar deverá passar neste próximo período. Isso deve centralmente a grande expansão da universidade ocorrida nos últimos 2 anos e em especial, com o início do UAB que faz com que a UFSCar esteja presente em mais de 15 cidades de diversos estados. A UFSCar deixa de ficar centrada no campus de São Carlos e passa a existir em diversas cidades na modalidade EAD e ainda em Sorocaba e Araras com novos cursos presenciais.

Um pouco de história

Para entender esse processo de expansão, é necessário uma rápida passagem pela história recente da universidade e de seu movimento estudantil. Em 2002 a UFSCar iniciou o processo de criação do PDI. Nessa época a UFSCar saía na frente e começava um processo de reforma universitária interna que primeiro definiu uma nova estrutura de conselhos e depois aprovou diretrizes para a expansão da universidade. Durante esse processo, a postura do movimento estudantil da UFSCar foi de total apatia. Quase não houve acompanhamento e em muitos casos o movimento, através do DCE e dos centros acadêmicos tentou até impedir o processo. Grande parte disso acontecia por falta de informação.

Em 2004 foi a vez do debate da Reforma Universitária. Agora, não a reitoria, mas o governo colocava um projeto de lei orgânica para o ensino superior que indicava diversas mudanças na gestão e na organização universitária, mas era obscuro em relação ao orçamento das universidades. Esse projeto também já indicava a organização dos cursos de graduação com ciclo básico, como hoje já ocorre na UFABC e também indicava uma leve regulamentação da educação

à distância. O movimento(e os congressos) na UFSCar se posicionaram contra esse projeto, em todos os sentidos.

Até 2005, a UFSCar sempre esteve concentrada no campus de São Carlos, com o que podemos chamar de um “apêndice” no campus de Araras. Nessa conjuntura, o movimento estudantil da UFSCar sempre teve como maior problema a falta de comunicação do DCE com a maioria dos estudantes e principalmente com os centros acadêmicos. O problema de não conseguir reunir a maioria dos CAs existe desde 2004 e pouco foi feito para mudar essa realidade.

A UFSCar hoje

Mas, afinal, você sabe qual é o tamanho da UFSCar (e de seu movimento estudantil organizado) em outubro de 2007? Vamos a alguns dados: no campus São Carlos, temos cerca de 25 cursos, alguns deles com bacharelado e licenciatura. O número de centros acadêmicos ativos costuma oscilar entre 17 e 20. No campus de Araras temos 2 cursos com um DA do campus ativos. Em Sorocaba, são 5 cursos, com 2 novos abrindo em 2008 e existe um DA do campus ativo. Isso dá em torno de 6000 alunos no presencial, com o ingresso de 1400 novos alunos por ano.

Vamos agora aos números da UAB. No vestibular de agosto/2007, começaram a operar 5 cursos em 11 pólos. Esses 11 pólos foram responsáveis por 1000 novas vagas para a graduação da UFSCar. Uma segunda leva chega no vestibular de janeiro, com mais 850 alunos em 7 novos pólos. No total, em 2008 a UFSCar estará operando em 20 cidades diferentes, de vários estados com o ingresso de 1850 alunos por ano no EAD mais 1400 no presencial. Com isso, a UFSCar deve iniciar 2011 com mais de 13.000 alunos na graduação. E destes, 7000 estarão fora do campus de São Carlos. E ainda, em 2010, os alunos do UAB já serão metade dos alunos da UFSCar.

A pergunta que fica é: a universidade, o DCE e os centros acadêmicos estão preparados para receber as demandas, os problemas, as reivindicações desses novos alunos?

O Movimento Estudantil da UFSCar

Os estudantes se organizam na UFSCar através de centros, diretórios acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes, o DCE. O Congresso é o fórum máximo do DCE da UFSCar e deveria ocorrer uma vez por ano. A importância do DCE para todos os estudantes se dá pelo fato de que ele é a entidade legítima que representa todos os estudantes de graduação da UFSCar e que tem toda a autoridade para negociar assuntos como assistência estudantil, defesa de alunos, participação em conselhos e todos os tipos de políticas acadêmicas com a reitoria da universidade. Além disso, é uma entidade que possuiu uma infra-estrutura e um orçamento, vindo de aluguéis de espaços para lanchonetes e xerox dentro da UFSCar que é dos estudantes, e são os estudantes, através dos fóruns do DCE que tem o direito de definir o destino desse orçamento. Seja para enviar um ônibus para um ato em Brasília, seja para um jornal ou um grande evento cultural.

Dentro dos cursos, existem os centros ou diretórios acadêmicos. Essas entidades, geralmente contam com alunos do 2o. ano dos cursos e tem como função falar em nome dos alunos com as coordenações de curso, as chefias dos departamentos e também organizam diversas atividades como palestras, seminários e festas. O centros acadêmicos tem papel decisivo na gestão do DCE, pois cada entidade tem um membro com direito a voto no Conselho de Centros Acadêmicos.

O DCE da UFSCar hoje tem os seus fóruns deliberativos organizados da seguinte forma:

1. Congresso dos Estudantes da UFSCar (CE)
2. Assembléia Geral dos Estudantes (AG)
3. Conselho de Centros Acadêmicos (CCA)
4. Diretoria do DCE

Essa estrutura pode ser vista como eficiente até hoje, visto que todas essas atividades, do congresso a reunião de diretoria sempre ocorrem no campus de São Carlos e ponto final. Nunca temos a participação dos alunos de Araras ou de Sorocaba nem em uma AG e nem no CCA. Com

sorte terá alguém desses campi neste CE. Fica claro que é necessário uma reforma na estrutura de decisão do DCE da UFSCar, com o objetivo de contemplar toda a diversidade que a UFSCar começa a ter.

A Reforma no movimento estudantil da UFSCar

Depois de toda essa introdução, vamos as propostas. É necessário uma nova estrutura e um novo modelo de gestão para o DCE da UFSCar e também para alguns centros acadêmicos. Começamos com os centros acadêmicos. Pegamos como exemplo um curso do UAB que existe também no presencial. Até o momento temos um curso, no campus São Carlos que possui um centro acadêmico, A partir de 2008, a UFSCar passa a ter esse curso em 10 pólos, com o ingresso de 50 alunos por pólo por ano. Ou seja, o curso que hoje tem cerca de 250 alunos passa a ter 500 novos alunos por ano. Em quatro anos serão mais de 2000 alunos, só em um curso. Esses números são parecidos em 3 cursos: Sistemas de Informação (com a computação e a biblioteconomia), Pedagogia e Música.

Diretório Acadêmico do Pólo: a entidade dos alunos de EAD

Para refletir a realidade dos Pólos Presenciais, a representação estudantil deve também ser organizada em torno dos pólos, e não somente em torno do curso ou da universidade do estudante. O **DAP** nada mais é do que um DCE do Pólo Presencial. Que pode contar com “n” cursos de “x” universidades diferentes. Será uma representação estudantil localizada, mas que fará a interface dos estudantes com as coordenações de todos os cursos ali presentes, especialmente com a coordenação do pólo e com a prefeitura da cidade, que é a responsável pela manutenção e infra-estrutura do Pólo Presencial.

- Que o DCE incentive e auxilie a criação de **DAPs** como entidades representativas dos estudantes de ensino à distância nos cursos do UAB.
- Participação dos DAPs com voz e voto no Conselho de Centros Acadêmicos
- O DAP deve conter estudantes de todas as universidades presentes no pólo
- O DAP representa também os alunos do pós-graduação do pólo – SIM ou NÃO

Centros e Diretórios Acadêmicos

Os centros acadêmicos são independentes do Congresso. Por conta disso a nossa proposta é que o DCE realize uma reunião com os centros acadêmicos desses cursos e auxiliem eles em uma reforma de estatuto que siga os seguintes princípios:

- O CA/DA passa a representar também os alunos de EAD do curso e, portanto,
- O CA/DA fala e negocia em nome dos alunos de EAD perante a coordenação do curso
- Os alunos de EAD tem direito a voto nas eleições do CA/DA e voto e voz nas assembleias
- A diretoria do CA/DA deve ser formada com alunos presenciais e de EAD
- Os alunos do pólo podem eleger um representante ou uma comissão local para compor o CA/DA
- O CA/DA deve instituir um sistema de assembleias descentralizadas
- Realizar pelo menos uma vez por ano uma Assembleia Geral (ou um Congresso) com a participação de alunos de todos os pólos
- A diretoria do CA/DA pode ser dividida em diretoria executiva e plena. A executiva é composta por membros do presencial e membros de EAD do Pólo São Carlos, ou que residem em São Carlos. A diretoria plena é composta pela executiva mais representantes eleitos em todos os pólos.
- Realização de uma Assembleia de Curso especial, em final de semana para garantir a participação também dos alunos de EAD para discutir e votar essas e outras propostas sobre a nova organização do CA/DA.

Diretório Central dos Estudantes (DCE)

Tão importante quanto a reforma para os CAs e DAs, é a reforma do DCE. As propostas listadas acima para os CAs são propostas de SUGESTÕES que o Congresso faria a todos esses CAs. Já para o DCE é diferente. O que será proposto a seguir, se for aprovado pelo Congresso, passará a valer imediatamente, já para as próximas eleições de diretoria do DCE que acontecem ainda neste

ano. Atualmente, a diretoria do DCE é composta por 17 estudantes, sendo 15 de São Carlos, 1 de Araras e 1 de Sorocaba. Os diretores dos outros campi servem apenas como ponte de comunicação entre o DCE e os alunos desses campi.

Propostas de organização do DCE:

1) Princípios

- O DCE representa os alunos do UAB-UFSCar
- O aluno do UAB-UFSCar tem direito a voto e podem participar de chapas para compor a diretoria do DCE Livre UFSCar
- O aluno do UAB-UFSCar tem direito a voz e voto nas assembleias gerais e pode votar e ser votados para ser delegados ao Congresso dos Estudantes da UFSCar.

2) Eleição do DCE

- As chapas inscritas para disputar a diretoria do DCE devem conter alunos dos cursos presenciais de todos os campi da UFSCar e de pelo menos 50% dos pólos do UAB.
- As chapas inscritas deverão conter no mínimo 41 membros.
- A comissão eleitoral deve ser composta por representantes dos centros acadêmicos e por representantes dos pólos.
- A comissão eleitoral do DCE deve garantir a presença de urnas obrigatoriamente nos Pólos das cidades que possuam campus da UFSCar e em pelo menos 50% dos demais pólos.
- O DCE deverá contratar uma empresa para desenvolver um software livre de urna eletrônica para gerenciar as eleições nos campi e nos pólos garantindo a segurança e transparência das informações
- A eleição nos pólos deverá ser feita através de urna eletrônica com software livre testado e aprovado pelo CCA
- A eleição nos pólos deverá ocorrer em um sábado ou domingo que sejam dias de avaliação presencial

3) Organização da Diretoria do DCE

- A diretoria do DCE deverá ser dividida em diretoria plena e diretoria executiva.
- A executiva será formada por 17 diretores, e esta deverá conter alunos dos 3 campi e alunos de EAD do Pólo São Carlos ou que tenham disponibilidade de participar de reuniões semanais.
- A diretoria plena do DCE será formada por 41(17+24) diretores e deverá conter alunos de todos os campi da UFSCar e de no mínimo 50% dos pólos do UAB.
- A executiva do DCE deverá se reunir semanalmente.
- A diretoria plena do DCE se reunirá pelo menos uma vez por bimestre, em diferentes unidades.
- Criação da diretoria de Educação à Distância com 2 diretores na executiva do DCE.
- Os cargos e funções da diretoria poderão ser redefinidos pelo DCE com aprovação do CCA

4) Fóruns do DCE

- Realização do Conselho de Centros Acadêmicos aos finais de semana, garantindo a participação das entidades dos outros campi da UFSCar e dos pólos
- Estudar ferramentas para realização do CCA e reuniões do DCE de maneira virtual
- Realização de assembleias locais, anteriores a assembleia geral
- Realização de um Encontro de Centros Acadêmicos(EnCA) em um final de semana no primeiro semestre de 2008 em um Pólo da UAB
- Que o próximo Congresso dos Estudantes da UFSCar seja realizado em um Pólo da UAB.

5) Atividades do DCE

- Expansão da Calourada da UFSCar(1o. semestre) também para os calouros dos pólos
- Realização da Calourada dos Pólos em agosto
- Disponibilização imediata de um novo site ou de um blog do DCE
- O DCE deve dar prioridade para a divulgação on-line de suas atividades e informes
- Disponibilização das atas de reuniões de diretoria, CCA e Assembleia no site do DCE
- Criação de uma lista de discussão do DCE iniciada a partir dos emails dos delegados deste congresso.
- Sugerir para a Atlética a realização do I Torneiro Inter-pólos da UFSCar
- Apoio do DCE para a realização de eventos culturais nos pólos
- Distribuição do Manual do Bixo do DCE em todos os pólos e campi

6) Educação à Distância (propostas de EAD que o DCE deve defender)

- Que os alunos do UAB tenham o direito a participar e a se candidatar para vagas nos conselhos da universidade.
- Criação de um conselho gestor do pólo, com participação de alunos de todos cursos do pólo, de representantes dos tutores, das universidades e da prefeitura.
- Participação dos alunos no conselho gestor do UAB-UFSCar
- Direito a assistência estudantil e a bolsas de pesquisa e extensão para os alunos dos cursos à distância
- Direito a meio-passe local e intermunicipal para os alunos do UAB
- Direito a meio-passe entre a cidade do pólo e o campus da UFSCar para os alunos do UAB
- Dentro da plataforma do UAB(Moodle), criação de um fórum livre comum para comunicação de todos alunos de todos os cursos do UAB
- Dentro da plataforma do UAB(Moodle), disponibilização de um link para os sites das entidades estudantis

Com esse conjunto de propostas sendo aprovadas neste congresso, podemos garantir uma verdadeira revolução no movimento estudantil da UFSCar e uma inevitável rearticulação de todos os estudantes, o que deverá produzir um movimento mais organizado, bem comunicado e principalmente, mais eficiente na conduta das nossas lutas e dos interesses de todos os estudantes da UFSCar, do presencial e da UAB.

Software Livre no UAB

Esse debate sobre a defesa do software livre na UFSCar já é antigo. Já existem resoluções favoráveis desde o Congresso de 2002. Porém, o assunto nunca teve importância no DCE e até hoje, o DCE não utiliza software livre. Porém, quando chegamos ao UAB a situação muda bastante. O tipo do software e o tipo de formato de arquivos digitais utilizados faz parte do dia-a-dia do aluno do UAB, com trabalhos diários valendo nota. Eis que se abre um debate: como garantir a utilização de software livre efetivamente em todos os momentos do UAB?

No começo de julho, em reunião com a diretoria da UNE, o Secretário de Educação à Distância do MEC, Prof. Carlos Bielchowisk assumiu o compromisso que todos os pólos do UAB iriam trabalhar 100% software livre, seguindo o modelo do CEDERJ, o consórcio carioca que existe desde 2001 e que foi o projeto piloto do UAB, contando com 24 pólos e mais de 20.000 alunos de EAD. Porém, o que os alunos da UFSCar viram foi algo bem diferente.

Em todos os pólos foram dados cursos básicos de windows e office para os alunos e, em um primeiro momento, no curso de Sistemas de Informação, foram exigidos trabalhos em formato proprietário do MSOffice, o .doc. Depois da pressão dos alunos nos fóruns do Moodle, a coordenação recuou e agora aceita qualquer formato. Acontece que o formato livre, ao invés de ser a regra, está sendo a exceção.

Para piorar, até agora nenhum dos laboratórios de informática dos pólos foi equipado com Linux e outras ferramentas livres como o OpenOffice.org, nem mesmo um dual-boot, que é quando fica disponível tanto o Linux quanto o Windows no computador. Diante disso, defendemos:

- Utilização de Software Livre em todo o sistema UAB
- Defesa do formato ISO ODF como formato padrão para a entrega de trabalhos acadêmicos
- Inclusão da disciplina Informática no vestibular do UAB e que essa prova cobre também conhecimentos de software livre com o objetivo de incentivar a utilização no ensino médio
- Que o curso de letramento digital oferecido no início dos cursos do UAB seja um curso totalmente baseado em software livre.

Você concorda com este texto? Então assine esta contribuição. Envie um email para leandro@une.org.br com o seu nome, idade, curso, campus ou pólo e email.

Leia mais em www.une.wiki.br